

editorial

Ficou na promessa

A demora do governo estadual para publicar o decreto que inclui hospitais municipais na Tabela SUS Paulista amplia a pressão financeira sobre as prefeituras e expõe um desencontro entre discurso e prática. Após nove meses do anúncio inicial e sucessivos compromissos públicos sobre o prazo para regulamentação, a Secretaria de Estado da Saúde ainda não formalizou a medida. O impasse gera insegurança administrativa justamente em um setor que depende de planejamento permanente para garantir atendimento. A ausência da norma contraria a expectativa criada pelo próprio governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), que assegurou a liberação imediata da verba durante agenda no Grande ABC.

Tornou-se, a tabela paulista, esperança para amenizar a defasagem dos valores pagos pela União aos serviços prestados pelo SUS (Sistema Único de Saúde). Afinal, são R\$ 223 milhões anuais. O aumento das despesas com medicamentos, equipes e insumos reduziu a capacidade de custeio dos municípios, que passaram a absorver parte crescente dos custos. A complementação estadual, já direcionada a hospitais filantrópicos e unidades estaduais, é alternativa para equilibrar as contas. Sem a inclusão dos equipamentos sob suas responsabilidades, prefeitos permanecem submetidos a um quadro de instabilidade orçamentária que compromete investimentos em áreas como educação, mobilidade e zeladoria.

A promessa de estender o programa aos hospitais das prefeituras criou expectativa legítima entre gestores. Não poderia ser diferente no caso de prefeitos que, por confiarem tanto na Secretaria de Saúde, indicaram para presidir a sua principal instituição do setor, a FUABC (Fundação do ABC), um nome ligado à Pasta: Aldemir Humberto Soares. O pior da lentidão excessiva é que ninguém explica a razão. Ou as razões. Falta dinheiro? Planejamento? Sobra burocracia? Cabe ao secretário Eleuses Paiva abandonar as respostas genéricas e cumprir o compromisso firmado, via páginas do **Diário**, com as sete cidades. Em saúde pública, a demora na tomada de decisão é a maior adversária do bem-estar coletivo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2